

Caio, jovem de 15 anos de idade, morador de Piracicaba, decide visitar a sua namorada na cidade vizinha, Águas de São Pedro, utilizando o carro de seu pai. Enquanto trafegava pela Rodovia Geraldo de Barros, foi surpreendido por enorme tempestade, tendo baixíssima visibilidade da pista e grande dificuldade para manter o veículo em linha reta, em razão dos fortes ventos.

Subitamente, viu-se colidir com uma torre de transmissão de energia elétrica – o famigerado “linhão” -, que caiu no solo e deu início a um grande incêndio. Pela força dos ventos, e a intensa corrente elétrica, iniciou-se um incêndio no qual 300 cabeças de gado pereceram.

Levando em conta as causas excludentes de responsabilidade civil e os fatos acima, responda:

- a) Tempestade, com chuva e ventania, configuram força maior/caso fortuito? Quais os parâmetros utilizados para resposta? A resposta é a mesma nas análises quanto ao condutor e quanto ao linhão?
- b) A queda do linhão é imputável ao seu proprietário (concessionária de energia elétrica)? Em que medida?
- c) A colisão do veículo, excluída a consideração de força maior, pode ser imputada somente ao condutor do carro, a outrem ou a ambos? Fundamente.
- d) Na qualidade de advogado do proprietário do gado dizimado, e em síntese dos elementos discutidos nas respostas às questões anteriores, elenque o polo passivo de sua ação indenizatória, justificadamente.